

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Jaqueline Machado

**O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE APOIO EM  
ATIVIDADES DE OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SANTIAGO-RS**

Santa Maria, RS  
2017

**Jaqueline Machado**

**O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE APOIO EM ATIVIDADES DE OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SANTIAGO-RS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.**

**Aprovado em 24 de Junho de 2017:**

---

**Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Dra., (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Gilse MorgentalFalkemback, Dra., (QI Escolas e Faculdades)**

---

**Roseclea Duarte Medina, Dra., (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

# O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DE APOIO EM ATIVIDADES DE OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SANTIAGO-RS

## THE USE OF CELLULAR AS A TOOL FOR SUPPORT IN ACTIVITIES OF THE EDITORIAL OFFICE OF A STATE SCHOOL OF AVERAGE EDUCATION OF SANTIAGO-RS

Jaqueline Machado<sup>1</sup>, Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar a utilização do celular como ferramenta de apoio e pesquisa para a escrita de uma redação, com participantes de uma Oficina de Produção Textual de uma Escola de Ensino Médio. A oficina, em horário extraclasse, propõe atividades de complementação de prática na leitura e produção escrita. A escolha do tema justifica-se devido à invasão das tecnologias no cotidiano, que já exige uma nova postura por parte dos educadores acerca de como gerenciá-las, pois chegam até as salas de aulas trazidas pelos alunos, através de seus celulares. Diante dessa situação vivenciada diariamente, o estudo busca contribuir com a ideia de que essa tecnologia, muitas vezes rejeitada pela própria escola, por dispersar os alunos, possa ser usada como fonte de pesquisa e aprendizagem em sala de aula e/ou atividades extraclasse. A aplicação foi realizada a partir de um texto base disponibilizado para todos os participantes, sendo solicitado que parte dos alunos realizasse a produção somente tendo como referência tal texto e que outra parte buscasse informações extras, pesquisando em seus celulares sobre o assunto. Ao final, foi feita uma análise comparativa das produções textuais dos dois grupos em relação aos textos produzidos. Pode-se verificar, através de alguns indicadores, que os estudantes que consultaram informações extras elaboraram produções textuais mais ricas em informações e com qualidade superior aos que não realizaram a pesquisa extra, validando o uso do celular como ferramenta de pesquisa na elaboração criativa textual.

**Palavras-chave:** Aprendizado Móvel. Ambiente Escolar. Oficina de Produção Textual.

### ABSTRACT

The purpose of this study was to verify the use of the cell phone as a support and research tool for the writing of an essay, with participants from a Textual Production Workshop of a High School. The workshop, in extra-class hours, proposes activities to complement practice in reading and writing. The choice of theme is justified by the intrusion of technologies in daily life, which already requires a new attitude on the part of the educators on how to manage them, as they reach the classrooms brought by the students, through their cell phones. Given this daily situation, the study seeks to contribute to the idea that this technology, often rejected by the school itself, for dispersing students, can be used as a source of research and learning in the classroom and / or extraclass activities. The application was made from a base text made available to all participants, being requested that part of the students to carry out the production only with reference to such text and that another party would look for extra information, researching on their cell phones on the subject. At the end, a comparative analysis of the textual productions of the two groups was made in relation to the texts produced. It can be verified, through some indicators, that the students who consulted extra information elaborated textual productions richer in information and of superior quality to those who did not perform the extra research, validating the use of the cellular as a research tool in the textual creative elaboration.

**Keywords:** Mobile Learning. School Environment. Textual Production Workshop.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras/Português-Espanhol. Professora Estadual da Escola Thomas Fortes, Santiago-RS (EEEMTF);

<sup>2</sup> Orientadora. Professora Doutora. Docente do Departamento de Artes Visuais (UFMS).

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar como os alunos participantes de uma Oficina de Produção Textual na Escola Thomás Fortes de Santiago/RS poderiam utilizar o celular como ferramenta de apoio e pesquisa para uma produção textual. A oficina funciona em horário extraclasse, propondo atividades de complementação de prática na leitura e produção escrita.

Neste contexto, mesmo percebendo que o celular é considerado, muitas vezes, por grande parte dos educadores e até mesmo por alunos, objeto de dispersão em sala de aula, não se pode deixar de considerar que está cada vez mais presente nas escolas. Toda essa invasão das tecnologias no século XXI, certamente já exige uma nova postura por parte dos educadores de como gerenciá-las, tendo em vista que chegam até as salas de aulas trazidas por seus alunos através de seus celulares.

A presença e a evolução dos aparelhos de telefonia móvel são contínuas e vêm impactando na vida de todos. Desde que surgiram, em 1973, projetados por Martin Cooper<sup>3</sup>, os aparelhos de telefonia móvel têm se modificado significativamente, já que, inicialmente, pesavam muito, eram grandes, além de caros. Hoje em dia, o celular é acessível, tem baixo custo e diversas opções de modelos para diferentes necessidades e demandas. Assim, dos primeiros aparelhos, na década de 80 até o final dos anos 90, com os celulares com teclado *Qwerty*, chegou-se, nos anos 2000 ao primeiro *Black Berry* (*Quark* ou 6210), o qual é considerado como um dos pais do *Smartphone*. Após, em 2003, surgem os celulares com função calendário, câmera e leitura de MP3. Em 2007, a *Apple* lançou o primeiro *iPhone*, um celular com as funções básicas de telefonia e com conexão de rede, permitindo diversas funcionalidades: conexão 3G/4G, *Wi-fi*, *Bluetooth*, *GPS*, câmeras de melhor resolução, entre outros aplicativos.

Em face dessa situação, vivenciada diariamente, o presente estudo busca contribuir com a ideia de que essa tecnologia, muitas vezes rejeitada pela própria escola, possa ser usada como fonte de pesquisa e aprendizagem em sala de aula e/ou atividades extraclasse. Percebe-se que a utilização do celular como

---

<sup>3</sup> Martin Cooper, funcionário da Motorola, responsável pela criação da primeira geração de aparelhos, com o Motorola DynaTAC (Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone\\_celular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular)).

ferramenta pedagógica na sala de aula já não é somente uma opção, mas quase que um imperativo do século XXI. Diante disso, é imprescindível que o professor vença resistências internas e externas, aceitando o desafio de ir à busca do conhecimento tecnológico, de forma que seja competente e atue familiarizado também com as tecnologias móveis.

Reitera-se, portanto, que, estando inserida em um contexto tecnológico, a educação não pode e não deve ser dissociada disso. Nesta perspectiva, a realização dessa pesquisa pretendeu demonstrar como a utilização dessa ferramenta em sala de aula pode ser explorada na produção textual de alunos participantes de uma Oficina de Redação.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Apesar de se viver na era da tecnologia e acreditar que o celular pode ajudar o aluno na sua aprendizagem, percebe-se que esse dispositivo, cada vez mais se faz presente no cotidiano escolar, ainda sofre muita resistência por parte de professores e até mesmo de alguns alunos em relação ao uso do mesmo como auxiliar na aprendizagem. No Rio Grande do Sul existe a Lei Nº 12.884, de 03 de Janeiro de 2008, publicada no DOE nº 003, de 04 de janeiro de 2008<sup>4</sup>, que prevê que os celulares sejam desligados enquanto as aulas estão sendo ministradas e já há normativas das próprias escolas acerca da restrição de uso dos aparelhos de telefonia móvel. Entretanto, existem professores e pesquisadores na área da educação que defendem que o aparelho pode ser usado como uma maneira de motivar os alunos para as aulas.

(...) O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TIC podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância (PEÑA, s/d, p. 10).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/12.884.pdf>>.

Diante disso, a problemática é saber motivar a turma; os professores podem propor atividades que façam uso do celular, de forma consciente e produtiva em vez de proibi-lo. Com base neste raciocínio, o especialista em administração e orientação escolar, Hamilton Werneck (2015), também é contra a proibição. O pedagogo esclarece que o fato não é proibir ou liberar radicalmente o uso do celular nas salas de aula, mas sim criar no aluno a consciência do momento certo de usar ou não o aparelho no ambiente escolar. O pesquisador acredita que esse instrumento pode ser usado para diversos tipos de pesquisas e que pode tornar o ambiente de aprendizagem mais significativo e dinâmico.

Nesta direção, pode-se constatar que os governos do mundo todo já estão percebendo a importância de disponibilizar as tecnologias móveis à serviço da educação. Para tentar garantir os resultados dessa iniciativa a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) disponibiliza um guia com dez recomendações políticas em que pretende auxiliar o governo a implantarem essas tecnologias nas salas de aula<sup>5</sup>. O guia traz outras medidas como a necessidade de promover oficinas de treinamento aos professores para que estes se apropriem dessas ferramentas e não venham a rejeitá-las devido à falta de conhecimento de como fazer o uso das mesmas como os alunos. (UNESCO, 2014).

Entretanto, sabemos que no Brasil existe resistência por parte de alguns professores de fazer uso das tecnologias em sala de aula, acreditando que as mesmas podem servir como objeto de dispersão e assim que chegam na sala de aula a primeira medida é pedir que os alunos desliguem e guardem seus celulares. Contrapondo essa ideia, Rebeca Otero, Coordenadora de Educação da UNESCO no Brasil, afirma que parte dessa rejeição se dá ao fato do professor ainda não estar devidamente familiarizado com essas ferramentas.

De acordo com Valente (1993, p. 01), “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro. O autor acentua que “o computador não é mais o instrumento que ensina o

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-03/unesco-recomenda-o-uso-de-celulares-como-ferramenta-de-aprendizado>>.

aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (VALENTE, 1993, p.13). Ainda, complementa dizendo que quando há uma criação do próprio aluno este se torna um sujeito ativo na sua aprendizagem, ao manipular o celular para pesquisar um determinado conteúdo existe a construção e a reconstrução de conhecimentos, fazendo com que a aprendizagem se torne uma descoberta significativa, ou seja, o aluno ganha em aprendizagem e qualidade de ensino.

Compreende-se que com a chegada das tecnologias foi provocada uma mudança de paradigmas no espaço de aprendizagem escolar. O professor deixou de ser o detentor único e exclusivo do conhecimento e passou a ser mediador de um processo, em que existe uma troca de informações, o aluno deixa de ser um agente passivo para ser sujeito de sua própria aprendizagem, que deve ser mediada pelo professor, sem que este tenha “medo” da possibilidade de autonomia do aluno e perceba que mesmo com a tecnologia na sala de aula ele jamais perderá o seu lugar.

## 2.2 USOS DO CELULAR EM SALA DE AULA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Sabe-se que o ambiente escolar é um local de informação e comunicação, que é organizado em ações planejadas, entretanto é preciso que esse espaço permita adaptações às demandas do momento tecnológico. Em resumo, o ambiente escolar deve ser:

(...) um meio social baseado na informação e nas comunicações; a tendência a que tudo seja planejado; uma situação de crise em relação ao que se deve aprender e/ou ensinar em um mundo onde imperam a incerteza e a mudança vertiginosa; o novo papel do educador como gestor e mediador de aprendizagem (IMBERNÓN, 2000, p. 80).

Todavia é preciso que se tenham alguns cuidados antes de adaptar situações permitindo o uso do telefone celular na escola. Para que isso seja possível é necessário que sempre sejam criadas situações didáticas que envolvam o uso do celular para grupos de alunos em que pelo menos um aluno do grupo disponha do celular como recurso que será utilizado na atividade. Além disso, é

possível que todos tenham domínio sobre o aparelho e saibam melhor que os seus professores a usá-los. É preciso, no entanto, que se estabeleça e se permita que os alunos aprendam a usar o recurso antes de propô-lo como parte de uma atividade e/ou procedimento de resolução do problema, além de discutir as questões éticas e morais envolvidas no uso de imagens e registros, bem como o uso indevido dos celulares e de outros equipamentos de mídia em situação de aprendizagem (ANTONIO, 2010).

Diante desse contexto é preciso que a escola venha a adaptar-se a essas mídias, para que se torne um espaço de conhecimentos dinâmicos e atrativos aos alunos proporcionando aos professores a oportunidade de serem mediadores entre o conhecimento do professor e o conhecimento que pode ser buscado nas mídias.

Entretanto, sabe-se que, apesar de ainda se encontrarem barreiras, já se percebe uma acelerada mudança tanto no pensamento dos educadores quanto na própria sociedade, como afirma Guareschi (2005). Para o autor,

(...) se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial (GUARESCHI, 2005, p. 33).

Isso certamente poderá estimular e criar uma sintonia entre professor, aluno e o conhecimento dinâmico que as mídias podem proporcionar, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Partindo do princípio que uma das funções da escola é procurar formar cidadãos, é premente fazer uso do processo de ensino-aprendizagem para despertar a consciência crítica do indivíduo, ratificando que ensinar não é uma simples transmissão de conhecimentos acumulados e, sim, proporcionar condições para a construção do mesmo. Portanto, faz-se necessário urgentemente pensar a educação como uma ponte para a construção de conhecimentos de sujeitos que saibam lidar com os meios tecnológicos que a sociedade oferece.

A partir dessas transformações tecnológicas o professor acaba ganhando novas formas de ensinar e chamar a atenção de seus alunos para os conhecimentos a serem compartilhados, fazendo, assim, com que os alunos saibam utilizar as possibilidades a eles disponibilizadas, como lembra Rischbieter.

(...) Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem



instrumentos, cada vez mais ao alcance de todos, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividades de autoria de diversos tipos. O desafio que se coloca para a escola é o de saber explorar essas possibilidades (RISCHBIETER, 2009, p.56).

Ao usar as tecnologias e os suportes que as mesmas oferecem, o professor estará contribuindo para a formação de sujeitos preparados para interagir com o mundo digital. No caso deste estudo, ao usar os meios tecnológicos que a telefonia móvel dispõe e seus suportes diferenciados, o professor pode contribuir para a formação de sujeitos aptos a interagir com o mundo e a assumir posições comprometidas nos múltiplos espaços virtuais de que a telefonia móvel dispõe. Entretanto, para que isso se efetive faz-se necessário que o professor busque apropriar-se dessas tecnologias a fim de usá-las como aliadas no processo de ensino aprendizagem e não como concorrentes.

Como exemplo, cita-se uma atividade realizada pela autora com os alunos em uma turma do Ensino Médio no Instituto Federal Farroupilha, do Campus São Borja<sup>6</sup>. O tema de estudo era a questão de gêneros textuais e, após observar que o grupo tinha interesse em usar tecnologia móvel em sala de aula, foi decidido incluí-la como suporte na prática pedagógica, sugerindo que trabalhassem os gêneros em forma de telejornal. A atividade foi bem recebida e aceita pelos alunos, que elaboraram uma produção bastante rica em informações e processos, tomando como tema o cotidiano da Escola e trabalhando em forma de notícia, entrevista, receita, entre outros. Percebe-se que houve uma aprendizagem muito significativa, pois, para colocar em prática as idéias, foi preciso conhecer a diferença existente entre cada tipo de texto. Tal ação em sala de aula confirmou a potencialidade da integração das tecnologias e da telefonia móvel como contribuição positiva ao aprendizado no ensino formal.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO**

---

<sup>6</sup> [Piloto] Camera IFF - YouTube

A aplicação do uso das tecnologias móveis como ferramenta de pesquisa em sala de aula foi realizada através do seu uso com um grupo de dez alunos que frequentam aulas de produção textual como atividade extraclasse, em turno oposto ao curricular. Nesta oportunidade, durante algumas atividades de produção, foi proposto um texto base (Figura 1) para todos os alunos, sendo solicitado que um número de cinco alunos realizasse a produção somente tendo como referência o texto levado pela professora e que os outros cinco participantes buscassem informações extras, pesquisando em seus celulares sobre o assunto.

Figura 1 - Atividade da Oficina de Produção Textual e Texto Base disponibilizado

**Atividade de Produção Textual**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A realidade do trabalho infantil no Brasil**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**A realidade do trabalho infantil no Brasil**

O trabalho infantil no Brasil ainda é um grande problema social. Milhares de crianças ainda deixam de ir à escola e ter seus direitos preservados, e trabalham desde a mais tenra idade na lavoura, campo, fábrica ou casas de família, em regime de exploração, quase de escravidão, já que muitos deles não chegam a receber remuneração alguma. Hoje em dia, em torno de 4,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estão trabalhando no Brasil, segundo PNAD 2007. Desse total, 1,2 milhão estão na faixa entre 5 e 13 anos. O Peti (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil) vem trabalhando arduamente para erradicar o trabalho infantil. Infelizmente, mesmo com todo o seu empenho, a previsão é de poder atender com seus projetos, cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes trabalhadores, segundo acompanhamento do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos). Do total de crianças e adolescentes atendidos, 3,7 milhões estarão de fora.

Fonte: <http://br.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html>. Acesso: 25 de abril de 2017.

Fonte: Elaborado pela autora

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Thomas Forte de Santiago, RS, que visa oferecer para os alunos uma educação de qualidade, preparando-os para a vida cidadã, estudos futuros e para o mercado de trabalho. A Escola busca desenvolver estratégias de ação que possam estimular a participação coletiva, o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de promover a autoria de pensamento, o posicionamento oral e escrito de forma crítica e responsável. Visa ainda, aprimorar a apropriação das inovações necessárias para a integração do sujeito na vida contemporânea e no mundo do trabalho, reconhecendo-se como pessoa que vive, age, aprende, interage, desenvolve-se e adapta-se, assumindo com responsabilidade o seu bem estar e das demais pessoas.

Atendendo uma clientela oriunda de vários bairros e do interior do Município, a Escola Thomas Fortes não restringe seu alunado somente ao bairro a que pertence. Acredita-se que o fato está relacionado com o ótimo desempenho da Escola nas avaliações externas e ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação no Brasil) alcançado.

Em pesquisa feita recentemente para conhecer o perfil de seus alunos (Ver Questionário em Anexo 2 e Resultados Anexo 3), foi verificado que o uso do computador e da Internet, deixou de ser privilégio de alguns e todos os alunos pesquisados têm acesso a computadores e Internet em suas casas e observou-se ainda que isso está contribuindo positivamente em sua aprendizagem. Outro fator relevante, apontado na pesquisa de perfil feita pela Escola, através de questionários aplicados aos alunos, é que a escolaridade das famílias vem se expandindo. Isso provoca algumas alterações no modo de vida<sup>7</sup>, uma delas é o hábito de ler.

Igualmente, com base nos dados colhidos nessa pesquisa socioantropológica realizada por professores da escola, visando determinar o perfil dos alunos, verificou-se que, em sua grande maioria, pretendem terminar o ensino Médio para ingressar no Ensino Superior ou realizar concursos como EsPCEx e outros concursos na área militar. Neste contexto, devido ao anseio da comunidade escolar e a necessidade de que saiam bem preparados, a Escola oferece a Oficina de Produção Textual em turno oposto para os alunos do Ensino Médio.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado durante atividade de uma Oficina de Produção Textual com um grupo alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Thomás Fortes, de Santiago /RS. Participaram da referida pesquisa dez alunos com idades entre dezesseis e dezessete anos, que pretendem terminar o Ensino Médio para ingressar no Ensino Superior ou realizar concursos como EsPCEx (Escola Preparatória de Cadetes do Exército) e outros concursos na área Militar.

---

<sup>7</sup> Ver Anexo 3

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu em forma de produção de textos realizada pelos dez alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, participantes da Oficina de Produção Textual, com idades entre dezesseis e dezessete anos, provenientes de famílias que possuem acesso à Internet e que têm hábitos de leituras de jornais, revistas e outros meios. Na proposta, cinco desses alunos realizaram produções textuais com consulta à Internet, via telefone celular, e os outros cinco participantes realizaram a atividade sem consulta alguma.

Para obter a adesão dos alunos, conseguindo a participação efetiva, na forma pretendida pela autora, inicialmente, foi exposta a intenção e a condução prática do estudo que estava realizando, convidando a participar da mesma.

Vale lembrar que os alunos que frequentam a Oficina de produção textual têm como objetivo aprimorar a produção textual, que também é oferecida em sala de aula em turno regular. Portanto, todos já possuíam uma clara noção de como desenvolver um texto dissertativo, visto que já havia sido trabalhado em aula.

Outro aspecto a ser ressaltado é que os alunos foram escolhidos de maneira direcionada, ou seja, todos apresentavam um bom conhecimento de produção textual. Assim, acredita-se que a diferença entre os conceitos se deu pelo fato dos alunos que usaram o recurso de pesquisa via celulares, possam ter tido a oportunidade de verificarem a estrutura e a temática em redações já realizadas e que estavam disponíveis nos sites.

Para se chegar aos resultados aqui descritos foram realizados três encontros de uma hora e quarenta minutos e foram realizadas três produções textuais distintas, sendo exemplificada neste estudo, através de uma delas, que teve como temática “A Realidade do Trabalho Infantil no Brasil”.

#### 3.3.1 Textos produzidos com uso do celular como apoio na produção textual

As Figuras 02 a 05 mostram a elaboração textual feita a partir do texto base, sendo que o grupo envolvido pode utilizar a pesquisa em seus celulares para

elaboração das atividades da Oficina de Produção Textual<sup>8</sup>.

Figura 2 - Texto 1, Participante 1

O processo é mal remunerado;

1.	Com a consolidação da Revolução Industrial,
2.	as fábricas começaram a procurar meios
3.	de reduzir gastos e ao mesmo tempo aumentaram
4.	a produção. Como resultado, começaram a
5.	contratar crianças, que não recebiam a mesma
6.	trabalho desqualificado e redução de salários.
7.	Então, com a mão de trabalho semi-escrava
8.	e o crescente aumento de empregos para
9.	as crianças e adolescentes o pagamento ali-
10.	mentar, a preocupação pela saúde humana
11.	não era recompensada com salários, mas sim com
12.	congelar horários excessivos e jornadas de trabalho sem
13.	Essa situação se mudou quando as leis
14.	trabalhistas e o Estatuto da Criança e Adolescente
15.	foram criados, porém ainda hoje existe exploração
16.	infantil em países subdesenvolvidos e nos países
17.	desenvolvidos, onde até o abuso sexual é praticado.
18.	Portanto, para mudar esse cenário é necessário
19.	trabalhar em educação, para capacitar
20.	os pequenos a terem melhores condições
21.	de trabalho quando adultos, e assim começando
22.	a combater o trabalho infantil, há duas me-
23.	das de fazer as crianças em idade escolar
24.	deixar de trabalhar para as crianças que recebem esse
25.	salário. Pois viver de criança é na escola!
26.	
27.	

Fonte: Acervo da Autora

Figura 3 - Texto 2, Participante 2

1	A utilização da mão de obra infantil no Brasil ocorre
2	desde o final do século XIX, com o desenvolvimento industrial e o
3	survimento da maquinofatura. Atualmente, apesar de ser proibido
4	o trabalho infantil até dos 13 anos por lei, esse problema ainda
5	é muito frequente em nossa sociedade. Um dos fatores que
6	o trabalho de crianças e adolescentes é a necessidade de ajudar
7	financeiramente os familiares, o que ocorre muito em regiões mais pobres.
8	Dessa forma, há muitas de exploração também envolvendo distúrbios
9	psíquicos e pedagógicos.
10	Em um país de desigualdade, muitos pais submetem sua filha a trabalho
11	precário, a fim de obter uma renda extra para sua família, uma ação
12	fatal, porque que utiliza sua infância para se desenvolver.
13	Como consequência a infância de muitas crianças é destruída. A
14	simplesmente a inserção no mercado de trabalho. A maioria fica
15	em um nível de aprendizagem, obtendo o desenvolvimento e despende
16	suas forças em crianças safras e tem sua saúde afetada, sem
17	perder sua dignidade.
18	Portanto, medidas são necessárias para mudar esse cenário. O
19	Ministério da Justiça junto com o Conselho Tutelar deve fazer propaganda
20	em o intuito de alertar a população e incentivar a mesma a denunciar
21	casos de trabalho infantil através e igual. Além disso, o governo
22	deve estar mais presente através melhores condições para famílias que
23	suportam seus filhos a esse tipo de situação. Dessa forma, o trabalho
24	infantil precisa ser imediatamente extinguido do território brasileiro.
25	
26	

Fonte: Acervo da Autora

<sup>8</sup> Todas as produções textuais aqui referidas, encontram-se em Anexo 1 (Redações dos participantes da Oficina de Produção Textual) para melhor visualização.

Figura 3 - Texto 3, Participante 3

Qualitativo: Quem ou um tempo perdido?

1. O capitalismo, que é um sistema de governo no qual a grande  
2. preocupação é a lucro, a venda e a obtenção de valores, tanto  
3. materiais, quanto imateriais, isso tornou um ciclo vicioso tendo em  
4. vista este sistema, o trabalho tornou-se comum e até uma neces-  
5. sidade para famílias pobres e de baixa renda.  
6. É notória a diferença social presente em um mesmo país. A  
7. pobreza, que atinge uma parte das famílias, faz com que o filho  
8. e a criança comecem a trabalhar cedo, para ajudar as mães, e  
9. orientando pelas pais, vivem até em condições precárias - sem con-  
10. tinar alimentação, além disso, muitas vezes durante de concluir os  
11. estudos, tendo que comiser com trabalho quase escravo, mesmo na  
12. vida adulta, se de outra modo parasse a sua rotina para estudar  
13. o tempo perdido.  
14. Por outro lado, um programa feito e destinado totalmente  
15. aos jovens - maiores de quinze anos - que têm como objetivo melhorar  
16. os estudos e preparar o mesmo para o mercado de trabalho. Mesmo  
17. com este programa, ainda se questiona de quanto e até que ponto e ade-  
18. quado tem melhorias também foram, pois existem e há milhares  
19. condições trabalhistas, mas qual está incluído férias, remuneração mensal,  
20. locais adequados para a realização do mesmo e preparação com posse  
21. de acordo com os argumentos apresentados, o trabalho infantil é  
22. um assunto que apresenta dois lados e até que ponto difícil de ser  
23. combatido. É de extrema importância, que seja e mesmo, um assunto de  
24. alta importância, para que o público infantil tenha o conhecimento e  
25. possa reconhecer qual o papel de quem tem que trabalhar de maneira  
26. que quem sair de que o trabalho escolar, por não estar adaptado.  
27. O que não quer realmente incriminar e provar que país é a edu-  
28. cação, porque é isso que dará ao seu filho um bom futuro.  
29.  
30.

Fonte: Acervo da Autora

Figura 4 - Texto 4, Participante 4

Crianças nos nos Morra de Morra

1. O trabalho infantil, em pleno século XXI ainda é um dos  
2. problemas mais graves que aflige o Brasil, já passou da hora de  
3. tomar medidas sérias para combater esta realidade.  
4. Estima-se que 6% dos crianças e adolescentes trabalham-se fora  
5. da escola, porque precisam trabalhar, geralmente em atividades  
6. não remuneradas dos pais, mas 6% que já têm mais de 10  
7. milhões de reais e crianças que não estão matriculados de não  
8. frequentam escola alguma.  
9. No dia a dia, já se tornou comum crianças e adolescentes  
10. trabalharem, não porque precisam, e sim porque precisam ajudar  
11. aos pais e suas famílias, consequentemente a criança que está  
12. aprendendo essa espécie de coisa, tende a crescer com menos tra-  
13. conquistas escolares e ter uma infância ruim. Ela precisará  
14. em um nível mais de dificuldade e isso por, com que o pensar  
15. muito dela se fixe para o trabalho e futuramente desenvolver  
16. vários problemas psicológicos, podendo se tornar um adulto violento  
17. e com poucas perspectivas de vida.  
18. Portanto, como pode ser observado nos foto gravadas, percebe-se  
19. que chegou a hora de enfrentar esse problema de frente e com-  
20. batar o trabalho infantil. É de suma importância que o governo  
21. invista mais em ações que cuidam de adolescentes e crianças  
22. desamparadas que que precisam de ajuda, com essas intervenções  
23. mais atenta a este tipo de problema. É preciso fazer mais  
24. sobre este assunto e educá-los em pontos de vista dos escolas  
25. e dos institutos educacionais, pois as crianças de hoje são os  
26. adultos de amanhã, por isso é preciso pensar que tipo de  
27. pensar o país está investindo para comandas o futuro.  
28.  
29.  
30.

Fonte: Acervo da Autora

Figura 5 - Texto 5, Participante 5

0 que é o nome para os alunos

1. No Brasil existem sempre mais pessoas por milhares em milhares de anos  
2. há um aumento progressivo das pessoas por milhares em milhares de anos  
3. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
4. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
5. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
6. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
7. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
8. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
9. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
10. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
11. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
12. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
13. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
14. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
15. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
16. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
17. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
18. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
19. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
20. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
21. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
22. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
23. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
24. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos  
25. há um aumento das pessoas por milhares em milhares de anos

Fonte: Acervo da Autora

### 3.3.2 Textos produzidos sem uso do celular como apoio na produção textual

As Figuras 06 a 10 mostram a elaboração textual feita a partir do texto base, sendo que o grupo envolvido elaborou as atividades da Oficina de Produção Textual apenas com base no texto disponibilizado para a atividade<sup>9</sup>.

Figura 6 - Texto 6, Participante 6

Exemplo no texto

1. Há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
2. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
3. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
4. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
5. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
6. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
7. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
8. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
9. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
10. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
11. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
12. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
13. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
14. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
15. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
16. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
17. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
18. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
19. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
20. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
21. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
22. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
23. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
24. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as  
25. há muito que chegamos onde chegamos são coisas todas as

Fonte: Acervo da Autora

<sup>9</sup> Todas as produções textuais aqui referidas aqui encontram-se em Anexo 1 (Redações dos participantes da Oficina de Produção Textual) para melhor visualização.

Figura 7 - Texto 7, Participante 7

Trabalho infantil

O trabalho infantil, hoje em dia é escondido pela sociedade, alguns não sabem que está ocorrendo trabalho infantil, acham normal, crianças que os pais levam para trabalhar, as crianças que não trabalham por vontade própria, pelo tipo de condições de vida.

As pessoas que sabem onde se encontram crianças que trabalham no período mas não fazem nada, porque os pais falam que as crianças falam que não estão trabalhando e outros motivos e não ocorre nada, até se ir com pais, e pessoas que pagam pouco para criança e a criança não trabalha.

O governo deveria fortalecer mais essa legislação sobre as ruas e cobrir as ruas para ter provas para tirar de certeza os menores das ruas, para eles terem um vida boa e com brincadeiras, como deve ser a vida normal de uma criança.

Fonte: Acervo da Autora

Figura 8 - Texto 8, Participante 8

Crianças não são escravas!

1. Consta-se que uma das grandes problemáticas da sociedade  
2. brasileira, nem o trabalho infantil  
3. O trabalho infantil é um problema muito sério, que não  
4. deixa o tempo da produção Industrial e social, mas tem  
5. do ser hoje. As crianças desde a produção Industrial,  
6. não ficavam nas ~~indústrias~~ indústrias trabalhando até  
7. as 12 horas por dia, as mães <sup>vão</sup> ajudar seus pais e  
8. se não trabalham por ganhar uma moeda ou por um  
9. ~~que~~ <sup>querem</sup> por medo de comida e isso era na soci-  
10. edade antiga que se ~~tem~~ <sup>tem</sup> e formando as listras  
11. deudas.  
12. Mas agora na sociedade moderna, com muitas  
13. leis que protegem as crianças, e ainda continua tendo  
14. crianças trabalhando igual a escravo, além as mães  
15. elas têm que ajudar seus pais, mas por isso o governo  
16. não oferece ajuda.  
17. Conclui-se que a sociedade ainda precisa de  
18. mais leis, de mais ~~ajudas~~ <sup>ajudas</sup> para as crianças da rua  
19. dos trabalhos e salaria nas escolas, oferecer mais  
20. ajuda também em outras mais crianças, por que o futuro  
21. da sociedade brasileira são as crianças.  
22.  
23.  
24.  
25. *Sistema de exigência*  
26. *em termo*  
27. *aproximadamente*

Fonte: Acervo da Autora



Figura 9 - Texto 9, Participante 9

1 A persistência do trabalho infantil na sociedade Brasileira  
 2  
 3 A exploração do mão de obra infantil no país cresceu muito  
 4 nos últimos anos, estão muitas crianças e adolescentes trabalha-  
 5 ndo no país, desde cedo, que começam a trabalhar e perder  
 6 dos 7 anos de idade.  
 7 As famílias estão cada vez mais utilizando os crianças no tra-  
 8 balho infantil para complementar os seus ganhos, ajudar com os  
 9 custos financeiros da casa, porque têm famílias que os pais não  
 10 conseguem ou não ganham o suficiente para sustentar, as elas ajudam  
 11 para os filhos e colocam eles para trabalharem e assim  
 12 ajudam os pais com casa, mas tem alguns países que já tiveram  
 13 muitas crianças e adolescentes do trabalho.  
 14 A situação é preocupante e de combater a pobreza nos  
 15 países importantes para a diminuição do trabalho infantil  
 16 no Brasil, criamos uma rede para ajudar algumas  
 17 famílias financeiramente com a ajuda família para não perder  
 18 o apoio dos filhos e trabalhar e sem estudar para futuro-  
 19 mente conseguir ser alguém na vida e tem famílias  
 20 que conseguem se manter com a sua mãe mas  
 21 a mãe é família.  
 22 Os pais dos adolescentes também que fazem em ajudar  
 23 seus filhos estudarem e deixar a profissão porque trabalham  
 24 quando quer começar a trabalhar, mas deixar os estudos  
 25 em primeiro lugar.  
 26  
 27  
 28

Fonte: Acervo da Autora

Figura 10 - Texto 10, Participante 10

Trabalho infantil, é crime!

1 O trabalho infantil é um assunto pouco discutido e  
 2 debatido no Brasil, todavia ainda acontece muito, mesmo  
 3 após a criação de leis que proíbem esse tipo de  
 4 prática.  
 5 No século XIX o trabalho infantil era muito comum  
 6 em fábricas e grandes empresas, já que as crianças  
 7 eram ágeis e recebiam menos que os adultos.  
 8 Entretanto atualmente nos zonas de extrema pobreza,  
 9 com por exemplo plantações de cacau de açúcar,  
 10 as crianças são praticamente escravizadas e por  
 11 trabalharem muito e ganharem tão pouco.  
 12 A solução para esse problema é uma maior  
 13 fiscalização por parte do governo Brasileiro e a  
 14 aplicação de multas, pois lugar de criança  
 15 é na escola, estudando e brincando, ou seja  
 16 "criança e trabalho" é crime!  
 17  
 18  
 19  
 20

Fonte: Acervo da Autora

### 3.3 CRITÉRIOS OU PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Como já mencionado, para realização do estudo, foi solicitado que um número de cinco alunos realizasse a produção somente tendo como base o texto levado pela professora e que os outros cinco participantes buscassem informações extras, pesquisando em seus celulares sobre o assunto. Ao final, foi feita uma análise comparativa das produções textuais dos dois grupos em relação aos textos produzidos. Pode-se verificar, através de alguns indicadores (Quadro 1), que os

estudantes que consultaram informações extras elaboraram uma produção textual mais rica em informações e com qualidade superior aos demais que não realizaram a pesquisa extra, validando o uso do celular como ferramenta de pesquisa na elaboração criativa textual.

Quadro 1 - Critérios de avaliação das produções textuais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS GERADAS NO ESTUDO
<p>1. Ponto de vista adequado de acordo com o tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Muito bom desenvolvimento do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Bom desenvolvimento do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Razoável desenvolvimento do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Abordagem tangencial e insuficiente do tema.</p>
<p>2. Coerência entre parágrafos.</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa coerência entre todas as ideias.</p> <p><input type="checkbox"/> Boa coerência.</p> <p><input type="checkbox"/> Incoerências <b>pontuais no texto</b>.</p> <p><input type="checkbox"/> Incoerências que comprometem o texto.</p>
<p>3. Argumentação (utilização de recursos variados, que conquistem o leitor quanto às ideias defendidas).</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa argumentação na abordagem do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Boa argumentação na abordagem do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Argumentos previsíveis, mas suficientes na abordagem do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Argumentos insuficientes na abordagem do tema.</p>
<p>4. Coesão na linguagem (Há relacionamento sintático e semântico entre palavras, orações e períodos com clareza e fluência).</p> <p><input type="checkbox"/> Muito bom emprego dos elementos coesivos.</p> <p><input type="checkbox"/> Bom emprego dos elementos coesivos.</p> <p><input type="checkbox"/> Emprego regular dos elementos coesivos.</p> <p><input type="checkbox"/> Problemas sérios no emprego de elementos coesivos.</p>
<p>5. Modalidade Textual (estrutura geral: introdução, desenvolvimento e conclusão, dentro da modalidade solicitada).</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa estrutura do texto.</p> <p><input type="checkbox"/> Boa estrutura do texto.</p> <p><input type="checkbox"/> Estruturação regular do texto.</p> <p><input type="checkbox"/> Estruturação deficiente do texto.</p>
<p>6. Seleção Lexical (harmonia no conjunto de vocábulos utilizados no texto, na variedade culta da Língua).</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa seleção lexical.</p> <p><input type="checkbox"/> Boa seleção lexical.</p> <p><input type="checkbox"/> Seleção lexical regular.</p> <p><input type="checkbox"/> Seleção lexical deficiente.</p>
<p>7. Apresentação (Estética do texto, observando-se caligrafia, margens e limpeza).</p> <p><input type="checkbox"/> Letras legíveis, margens regulares, sem rasuras.</p> <p><input type="checkbox"/> Letras legíveis, poucas rasuras, que não prejudicam o texto.</p> <p><input type="checkbox"/> Erros aparentes de caligrafia, rasuras que prejudicam o texto.</p> <p><input type="checkbox"/> Erros graves de caligrafia, rasuras e emendas que prejudicam totalmente o texto.</p>
<p>8. Conclusão com retomada do tema e apresentação de proposta de intervenção adequada ao mesmo que respeite os direitos humanos.</p> <p><input type="checkbox"/> Muito boa conclusão com apresentação de todos os requisitos exigidos.</p> <p><input type="checkbox"/> Boa conclusão com apresentação de todos os requisitos.</p> <p><input type="checkbox"/> Conclusão regular apresentando problemas pontuais, mas que pode ser considerada.</p> <p><input type="checkbox"/> Conclusão que compromete o texto, sem apresentação dos requisitos exigidos e que não leva em conta os direitos humanos.</p>
<p>9. Se solicitado, título adequado ao tema proposto.</p> <p><input type="checkbox"/> Título muito bom e adequado ao tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Título bom, mas que compromete o solicitado.</p> <p><input type="checkbox"/> Título regular, cópia do tema.</p> <p><input type="checkbox"/> Ausência de título.</p>
<p>10. Aspectos gramaticais (ortografia, regência, concordância, pontuação e acentuação, número de linhas suficientes).</p> <p><input type="checkbox"/> Texto sem problemas em se tratando de aspectos gramaticais.</p> <p><input type="checkbox"/> Texto com poucos problemas em relação aos aspectos gramaticais.</p> <p><input type="checkbox"/> Texto com vários problemas gramaticais, mas que não comprometem totalmente a compreensão.</p> <p><input type="checkbox"/> Texto com erros gramaticais que comprometem totalmente a compreensão do mesmo.</p>

Fonte: Elaborado pela Autora a partir do Modelo de Avaliação do Processo Seletivo da ESA/2016.

Para análise das produções textuais, cada critério teve o valor de um ponto (com quatro conceitos atribuídos que variam entre 0,25 e 100 pontos, totalizando nota 1000). Nesta oportunidade, foi possível verificar a variação de pontuação de acordo com os critérios e a atividade realizada.

Vale lembrar que, para seu desenvolvimento e chegar aos resultados, foram utilizados três encontros, de aproximadamente uma hora e quarenta minutos cada, na Oficina de Produção Textual com os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes na cidade de Santiago-RS. Os temas abordados foram: “Reforma do Ensino Médio, Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil e por fim a coleta de dados se deu em forma de produção de textos feita pelos alunos, em que dez alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, participantes da Oficina de Produção Textual com idades entre dezesseis e dezessete anos, provenientes de famílias que possuem acesso à Internet e que têm hábitos de leituras de jornais, revistas e outros meios, realizaram produções textuais com e sem consulta no celular. realidade do Trabalho Infantil no Brasil, durante a realização dessas produções, conforme combinado anteriormente com os estudantes, foi solicitado que cinco alunos usassem além dos textos-base o celular para realizar consulta de mais informações para a realização dos textos. Em contrapartida, um grupo também de cinco alunos realizaria as produções usando como fonte de pesquisa apenas o texto-base levado pela professora.

Após a realização dessa prática pedagógica pode-se verificar, com base nos critérios estabelecidos em relação à produção textual, que, naqueles textos em que foi possível a utilização do celular como material de apoio, foi constatado que os alunos conseguiram realizar uma boa produção e abordar o tema com clareza e propriedade, como se pode verificar nas Figuras de 2 a 5, nos cinco primeiros textos.

Em relação ao tempo utilizado por esses alunos para a realização do texto, verificou-se que os mesmos levaram aproximadamente entre cinquenta a cinquenta e cinco minutos para a realização da tarefa solicitada. Outro aspecto que deve ser ressaltado é que os alunos que utilizaram a tecnologia móvel tiveram mais motivação para escrever, pois em determinados momentos teve-se a sensação de que esses procuravam se esforçar para mostrar que essa tecnologia, na maioria das vezes, tão negada por nós professores pode sim servir de apoio no ambiente de aprendizagem. Além do mais, observou também que após a realização das

produções os mesmos interagiram e procuraram buscar mais informações ainda no celular sobre os assuntos que realizaram as produções, caracterizando assim um interesse maior sobre a pesquisa por ser realizada em um aparelho no qual eles estão tão familiarizados.

Ressalta-se aqui, que para que isso possa ser feito é necessário que se haja uma compreensão por parte do aluno ou que seja feito até mesmo “um acordo” entre as duas partes, professor e aluno, para que essa tecnologia não venha a ser um elemento de distração dentro da sala de aula.

Quanto aos cinco últimos textos nos quais não foi permitida a consulta no celular e que estes usaram apenas o texto-base levado pela professora, percebeu-se que houve uma abordagem menos significativa em relação ao tema, além desses apresentarem problemas sérios no emprego de elementos coesivos, apresentarem vários problemas gramaticais, que comprometem totalmente a compreensão, entre outros aspectos negativos observados. Além de terem apresentado as dificuldades relacionadas acima em relação ao texto foi verificado que também levaram mais tempo para desenvolverem o tema em relação aos demais alunos. Além disso, os alunos deixaram claro, a dificuldade que sentiram para a realização da produção, visto que nessa idade eles não costumam ter muitas leituras em relação a essas temáticas. Na hora em que lhes foi proporcionada uma interação em relação aos assuntos das produções esses apresentaram dificuldades para debater os temas e os cinco primeiros realizaram com propriedade e conhecimento, pois haviam pesquisado outros aspectos em relação aos temas, que os outros cinco não haviam tido a oportunidade, por estarem com o conhecimento apenas do texto levado pela professora e pelo seu conhecimento de senso comum sobre o assunto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento dessa pesquisa e aplicação prática verificou-se que os alunos participantes que tiveram a oportunidade de usar o celular mostraram-se mais envolvidos e entusiasmados para a realização da redação, além de terem obtido um melhor resultado nas suas produções. Além disso, observou-se que os estudantes que utilizaram celulares para realizar a produção obtiveram nota entre

setenta e cinco e oitenta pontos e os alunos que realizaram as produções sem obter consultas no celular obtiveram médias abaixo de cinquenta, sendo que seus textos apresentavam problemas estruturais e conteúdo não satisfatório.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação.

ANTONIO, J. C. **USO PEDAGÓGICO DO TELEFONE MÓVEL (CELULAR)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.

**A EVOLUÇÃO DO CELULAR**. Disponível em: < <http://www.techtube.com.br/a-evolucao-do-celular> > Acesso em: Fevereiro 2017.

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista educação em debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

FAVA, R. **O ensino na sociedade digital**. [www.semesp.org.br/site/o-ensino-na-sociedade-digital/](http://www.semesp.org.br/site/o-ensino-na-sociedade-digital/)

FERREIRA, A. L. D. **Informática educativa na educação infantil: Riscos e Benefícios**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, UFC, 2000. Monografia (Especialização em Informática Educativa).

GUARESCHI, P. A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000. (Questões da Nossa Época, n. 77)

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MERCADO, LUIS PAULO. LEOPOLDO **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

**O CELULAR EM SALA DE AULA**. Disponível em:

<<https://noticias.terra.com.br/educacao/celular-em-sala-de-aula-proibir-ou-usar-como-ferramenta> > Acesso em Março de 2017.

OTERO, RISCHBIETER, LUCA. **Os inimigos da infância**. São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

PEÑA, M. D. J. **Ambientes de aprendizagem virtual**: o desafio à prática docente. S/D.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura.

**Diretrizes de política para a aprendizagem móvel**. Brasília: UNESCO Brasil, 2014. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf> >. Acesso em: 10 de março de 2017.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – Redações dos participantes da Oficina de Produção Textual

Texto 1, Participante 1

I processo é mal remunerado;

1.	Com a consolidação da Revolução Industrial,
2.	os donos das fábricas começaram a procurar meios
3.	de reduzir gastos e ao mesmo tempo aumentaram
4.	a produção, como resultado, começaram a
5.	contratar crianças, que na maioria tinham
6.	trabalho desqualificado e redução de salários.
7.	Então, com a mão de trabalho semi-escrava
8.	e o crescente aumento de empregos para
9.	as crianças e adolescentes o pagamento al-
10.	imentar, a preocupação pela força humana
11.	não era recompensada com salários, mas sim com
12.	cargas horárias excessivas e jornadas de trabalho extensas.
13.	Essa situação só mudou quando as leis
14.	trabalhistas e o Estatuto da Criança e Adolescente
15.	foram criados, porém ainda hoje existe exploração
16.	infantil, em países subdesenvolvidos e nos países
17.	periféricos, onde até o abuso sexual é praticado.
18.	Portanto, para mudar esse cenário é necessário
19.	o investimento em educação, para capacitar
20.	os pequenos a terem melhores condições
21.	de trabalho quando adultos, e assim começando
22.	a combater o trabalho infantil, e criar mo-
23.	mentos de lazer as crianças em tempo livre,
24.	além de prestar para as crianças que vivem em
25.	abuso. Pois a luta de criança é na escola!
26.	
27.	

Texto 2, Participante 2

1	A utilização da mão-de-obra infantil no Brasil ocorre
2	desde o final do século XIX, com o desenvolvimento industrial e o
3	surgimento da maquinofatura. Atualmente, apesar de ser proibido
4	o trabalho infantil antes dos 13 anos por lei, esse problema ainda
5	é muito frequente em nossa sociedade. Um dos fatores que levam
6	o trabalho de crianças e adolescentes é a necessidade de ajudar
7	financeiramente os familiares, o que ocorre muito em regiões mais pobres.
8	Dessa forma, tais vítimas de exploração acabam desenvolvendo distúrbios
9	físicos e psicológicos.
10	Em um país de desigualdade, muitos pais submetem seus filhos a trabalho
11	precário, a fim de obterem uma renda extra para seus sustento, essa ação
12	fortalece empresas que utilizam desse trabalho ilegal para se beneficiarem.
13	Como consequência a infância de muitas crianças é destruída a
14	ingenuidade precoce e precária no mercado de trabalho. A saúde física
15	e mental fica comprometida, obtendo o desenvolvimento e desempenho
16	inferior. Deve note as crianças sofrem e têm seus direitos violados, assim
17	perdendo sua dignidade.
18	Portanto, medidas não necessárias para mudar esse impasse. O Ministério
19	da Justiça junto com o Conselho Tutelar devem fazer propagandas
20	com o intuito de alertar a população e incentivar a mesma a denunciar
21	casos de trabalho infantil abusivo e ilegal. Além disso o governo
22	deve estar mais presente oferecendo melhores condições para famílias que
23	exponem seus filhos a esse tipo de situação. Dessa forma, o trabalho
24	infantil poderá ser gradatamente extinguido do território brasileiro.
25	
26	

Distribuir



Futuro Mínimo ou um tempo perdido?

1. O capitalismo, que é um sistema de governo no qual a grande  
 2. preocupação é o lucro, a venda e a obtenção de produtos, tanto  
 3. materiais, quanto imateriais, isso tornou um ciclo vicioso. Tendo em  
 4. vista este sistema, o trabalho tornou-se comum e até uma neces-  
 5. sidade para famílias grandes e de baixa renda.

6. É notória a diferença social presente em um mesmo país. A  
 7. pobreza, que atinge uma parte das famílias, faz com que o jovem  
 8. e a criança comecem a trabalhar cedo, para ajudar as mesmas, e  
 9. incentivadas pelos pais, atuam até em condições precárias - sem con-  
 10. trolar a qualidade. Além disso, muitas vezes deixam de concluir os  
 11. estudos, tendo que conviver com trabalhos quase escravidão, mesmo na  
 12. vida adulta, ou de outro modo para não a sua situação para retornar  
 13. o tempo perdido.

14. Existe, por outro lado, um programa feito e destinado totalmente  
 15. aos jovens - maiores de quatorze anos - que tem como objetivo concluir  
 16. os estudos e preparar o mesmo para o mercado de trabalho. Mesmo  
 17. com este programa, ainda a questão de emprego é algo que é ade-  
 18. lante tem reclamado bastante. Porém, são oferecidos a eles melhores  
 19. condições trabalhistas, no qual está incluso férias, remuneração mensal,  
 20. locais adequados para a realização de mesmo e preparação com curso  
 21. de acordo com os argumentos apresentados, o trabalho infantil é  
 22. um assunto que apresenta dois lados e algo muito difícil de ser  
 23. combatido. É de extrema importância, que seja o mesmo, um assunto de  
 24. debate familiar, para que o público infantil tenha o conhecimento e  
 25. possa resistir caso esteja sendo forçado a trabalhar de mesmo  
 26. por querer sair do que o próprio escolheu, por não estar adaptado.

27. É que deve ser realmente incentivada e cobrada dos pais é a edu-  
 28. cação, porque é isso que dará ao seu filho um ganho futuro.

29.  
 30.

Crianças não são Monna de Monna

1. O trabalho infantil, em pleno século XXI ainda é um dos  
 2. problemas mais graves que aflige o Brasil, já passou da hora de  
 3. tomar medidas sérias para combater esta realidade.  
 4. Estima-se que 6% das crianças e adolescentes encontram-se fora  
 5. da escola porque precisam trabalhar, geralmente em atividades  
 6. não chamadas atenção dos pais, mas 6% que não dizem mais nem  
 7. 2 milhões de jovens e crianças que não estão matriculados ou não  
 8. frequentam escola alguma.  
 9. Nos dias atuais, já se tornou comum crianças e adolescentes  
 10. trabalharem, não porque desejam, e sim porque precisam ajudar  
 11. seus pais e suas famílias, consequentemente a criança que está  
 12. restando essa espécie de direito, tende a crescer sem nunca ter  
 13. conseguido estudar e ter uma infância saudável. Ela crescerá  
 14. em um meio cheio de dificuldades e isso fará com que a pessoa  
 15. tenha de se fazer passar no trabalho e futuramente desenvolverá  
 16. vários problemas psicológicos, podendo se tornar um adulto violento  
 17. e com pouca perspectiva de vida.  
 18. Portanto, como pode ser observado nos fatos apresentados, precisa-se  
 19. que chegue a hora de enfrentar esse problema de frente e combater  
 20. o trabalho infantil. É de suma importância que o governo  
 21. invista mais em ações que cuidem de adolescentes e crianças  
 22. desamparados ou que precisam de ajuda, com uma supervisão  
 23. mais atenta a este tipo de problema. É preciso falar mais  
 24. sobre este assunto e colocá-lo em pauta dentro das escolas  
 25. e dos institutos educacionais, pois as crianças de hoje são os  
 26. adultos de amanhã, por isso é preciso pensar que tipo de  
 27. pessoa o país está investindo para comandar o futuro.  
 28.  
 29.  
 30.

O que é ou não para as crianças.

1. Na Realidade Industrial, crianças como exploradas para entrarem nas indústrias de trabalho,  
2. pois as mães possuem mães <sup>procuram</sup> e podem assim manter as crianças, por  
3. com isso continuar até hoje, em <sup>importantes</sup> famílias que possuem baixa renda são obrigadas  
4. a trabalhar para seus pais, obtendo-se assim uma renda familiar. Crianças que se passam  
5. sem por isso são privadas de estudos e de uma boa vida social, sendo que isso não  
6. é permitido de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define  
7. de a idade de que toda criança tem o direito de brincar e ser feliz, somente  
8. adolescentes de 14 anos tem o direito e o dever de trabalhar mas mesmo assim isso  
9. se faz por poucas horas, por que o importante é ficar mais atento nos estudos para  
10. não mais tarde se tornar um profissional de qualidade.  
11. Isso nada mais é do que uma exploração infantil, nenhuma criança deve ser  
12. privada de coisas que as mães fazem. A vida delas não pode ser interrompida  
13. da desse jeito.  
14. Para isso acabar os pais devem ter mais consciência que não colocaram seus filhos  
15. no mundo para realizarem trabalhos árduos, que muitas vezes nem eles conseguem, independente  
16. da família, ser criança é um direito delas.  
17. Deviam existir leis mais severas para evitar que elas entrem no mundo do trabalho  
18. (hoje de um modo tão precoce, onde pais talvez tivessem que ser punidos, mas  
19. antes de tudo, esse assunto deveria ter mais visibilidade pois há muitos casos  
20. que ninguém sabe que acontece, aliás o Brasil e a sociedade brasileira em  
21. geral não se importam com pessoas de baixa renda. Não é por ser nenhuma criança  
22. estar trabalhando em uma fazenda ou carregando tijolos, e sim, ela deve estar  
23. brincando e brincando.

Exposição de Mente

1.	No ponto que chegamos onde crianças são postas todos os
2.	dias para trabalhar para poder ajudar no pagamento doméstico:
3.	que não são mais filhos para trabalhar e os deixando de ser
4.	o estudo, uma criança de dez anos trabalhando em serviços
5.	pesados, até as vezes no braço em obras, não tudo para ter dinheiro nas
6.	suas mãos. E assim sempre com os pais sentados em casa sem fazer
7.	nada enquanto seus filhos, próprios sustentam a casa.
8.	lugar de criança é na escola aprendendo tudo o correto, aprendendo
9.	o essencial da vida pelo menos o estudo que no tempo de agora é
10.	o que precisamos para tudo, até para trabalhar no caminho do
11.	lixo precisamos de 1º grau completo e mesmo assim não têm filhos para
12.	trabalhar escarvamente sem nenhum benefício para eles, não por os
13.	filhos para estudar para não serem por aí passando as mesmas necessidades
14.	de infância, lá eles estão aprendendo algo de bom e útil para eles.
15.	eventualmente com falar que ao mesmo tempo estarão brincando
16.	descontando esse é o direito deles "estudar" nenhum pai ou avô que
17.	além tem o direito de receber o estudo da criança, isso é tirar
18.	toda infância dela que ela vai aprender e se divertir.
19.	não faça isso para sua criança no amanhã ela pode
20.	estar suscita a passar trabalho por que ao invés dela ter estudado
21.	você não ela trabalhar, não para isso em momento algum da vida
22.	dela, não ela passar para trabalhar não as force.
23.	
24.	
25.	

## Trabalho infantil

O trabalho infantil, hoje em dia é escondido pela sociedade, alguns nem observam que está ocorrendo trabalho infantil, acham normal, crianças que os pais levam para trabalhar, <sup>há</sup> crianças que saem trabalhar por vontade própria, pelo mesmo tipo de condição de vida.

A polícia que saem <sup>onde</sup> se encontra crianças que trabalham no período mas não fazem nada, porque os pais falam pro criança falar que não estava trabalhando e outros motivos e não ocorre nada, até se é com pais, e pessoas que pagam pouco para criança e a criança vai trabalhar.

O governo deveria fortalecer mais essa legislação sobre as ruas e observas para ter provas para tirar de certeza o menor das ruas, para eles terem um vida livre e com brincadeiras, como deve ser a vida normal de uma criança.

crianças não são escravos!

1. Pensa-se que um dos grandes problemas da sociedade  
 2. brasileira, seria o trabalho infantil.  
 3. O trabalho infantil é um problema muito sério, que não  
 4. deixa a tempo da Revolução Industrial e continua tendo  
 5. até hoje. As crianças desde a Revolução Industrial  
 6. ~~de~~ ficaram nas ~~indústrias~~ indústrias trabalhando entre  
 7. mais de 12 horas por dia, as vezes <sup>para</sup> ajudar seus pais e  
 8. se não trabalhassem <sup>para</sup> ganhar uma roupa ou por um  
 9. ~~po~~ ganhar por pratos de comida e isso era na soci-  
 10. edade antiga que ~~se~~ eram se formando as leis  
 11. ditas.  
 12. \*Mas agora na sociedade moderna com várias  
 13. leis que protegem as crianças, e ~~as~~ ainda continua tendo  
 14. crianças trabalhando igual a escravos, claro as vezes  
 15. eles têm que ajuda seus pais, mas por isso o gover-  
 16. no oferece ajuda.  
 17. Conclui-se que a sociedade ainda precisa de ~~mais~~  
 18. mais leis, de mais ajustes, para as crianças da rua  
 19. dos trabalhos e salvar nas escolas, oferecer mais ~~de~~  
 20. ajuda também em mais crianças, pois que o futuro  
 21. da sociedade depende não as crianças.  
 22.  
 23.  
 24.  
 25. sistema e vigilância  
 26. em torno →  
 27. aproximadamente

1 A persistência do trabalho infantil na sociedade Brasileira. DATA: 18/05/2017

2

3 A exploração do mão de obra infantil no país cresceu muito

4 nos últimos anos, estão muitas crianças e adolescentes trabalha-

5 ndo no país. ~~tem~~ <sup>há</sup> muitos que começam a trabalhar a partir

6 dos 7 anos de idade.

7 As famílias estão cada vez mais utilizando os crianças no tra-

8 balho infantil para complementar ou até mesmo ajudar com as

9 condições financeiras da casa, porque têm famílias que os pais não

10 conseguem ou não ganham o suficiente para sustentar, aí eles apelam

11 para os filhos e colocam eles para trabalharem e assim

12 ajudam os pais em casa, mas tem alguns pais que já tiveram

13 muitas crianças e adolescentes do trabalho.

14 A redução e desigualdade de combater a pobreza são

15 muito importante para a diminuição do trabalho infantil

16 no Brasil, criaram uma regra para ajudar algumas

17 famílias financeiramente com a Bolsa Família para não precisar

18 colocar os filhos a trabalhar e sim estudar para futuro-

19 mente conseguir ser alguém na vida e tem famílias

20 que conseguem se manter com o seu salário mas

21 a Bolsa Família.

22 Os pais dos adolescentes tinham que fazer em deixar

23 seus filhos estudarem e deixar a própria pessoa resolver

24 quando quer começar a trabalhar, mas deixar os estudos

25 em primeiro lugar.

26

27

28

## Trabalho infantil, é crime!

1.	O trabalho infantil é um assunto pouco discutido e
2.	debatido no Brasil, todavia ainda acontece muito, mesmo
3.	após a criação de leis que proíbem esse tipo de
4.	prática.
5.	No século XIX o trabalho infantil era muito comum
6.	em fábricas e grandes empresas, já que as crianças
7.	eram agéis e recebiam menos que os adultos.
8.	Entretanto atualmente nas zonas de extrema pobreza,
9.	com por exemplo plantações de cana-de-açúcar,
10.	as crianças são praticamente escravizadas, por
11.	trabalharem muito e ganharem tão pouco.
12.	A solução para esse problema é uma maior
13.	prestação por parte do governo Brasileiro e a
14.	aplicação de multas, pois lugar de criança
15.	é na escola, estudando e brincando, ou seja
16.	"criança e trabalho" é crime!
17.	
18.	
19.	
20.	



**ANEXO 2 - Questionário para Pesquisa Socioantropológica / Perfil de Aluno - Escola Thomas Fortes, Santiago, RS.**



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO THOMÁS FORTES  
ENSINO MÉDIO**

Esta pesquisa tem como objetivo principal conhecer a realidade da vida escolar e as atividades de trabalho da comunidade de alunos do Ensino Médio desta Escola.

Os dados coletados serão confidenciais. Você está sendo convidado (a) a participar!

Turma:

Idade:

- 1) Em que bairro você mora? \_\_\_\_\_
- 2) Possui computador em casa?  
( ) sim ( ) não
- 3) Há conexão de internet em sua casa?  
( ) sim ( ) não
- 4) A internet é acessada com que finalidade?  
( ) somente para pesquisa ( ) somente para diversão ( ) diversão e pesquisa
- 5) A família costuma ter práticas leitoras: ( ) sim ( ) não  
( ) teatro ( ) livros ( ) palestras ( ) frequentar biblioteca  
( ) revistas ( ) jornal Outros: \_\_\_\_\_
- 6) Com quem você mora atualmente?  
( ) com os pais ( ) com os avós ( ) com parentes ( ) outros
- 7) Em sua casa, qual pessoa contribui mais com a renda familiar?  
( ) pai ( ) mãe ( ) outros Qual? \_\_\_\_\_
- 8) Qual é a renda mensal da família?  
( ) Até dois salários mínimos ( ) 3 salários mínimos ( ) 4 salários mínimos  
( ) 5 salários mínimos ( ) Mais que 5 salários mínimos
- 9) Quantas pessoas dependem dessa renda familiar?  
( ) dois ( ) três ( ) quatro ( ) cinco ( ) Mais que cinco
- 10) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:  
( ) Não trabalho  
( ) Trabalho e me sustento  
( ) Trabalho e contribuo com o sustento da família
- 11) Quais circunstâncias familiares e pessoais determinaram o motivo de iniciar no mundo do trabalho?

- ajudar financeiramente a família
- ter a independência financeira
- descobrir como é o mundo do trabalho
- outros

12) Devido ao trabalho e ao estudo, as horas de folga você usa para:

- praticar esportes     passear     ver filmes
- participar de atividades com a família
- realizar as atividades escolares

13) Onde você trabalha?

- comércio     escritório     indústria     agricultura

14) Existe alguma relação dos conhecimentos adquiridos na escola com o seu trabalho?

- sim             não

15) Quais são suas expectativas sobre a educação?

- Se inserir ao mundo do trabalho
- Ingressar e concluir um curso universitário
- Trabalhar e frequentar uma universidade.

16) Quais são suas expectativas sobre o trabalho?

- Realização pessoal e profissional
- Somente ganhar dinheiro para o sustento
- Ganhar muito dinheiro

17) Que obstáculo o jovem encontra para trabalhar e estudar simultaneamente?

- tempo
- sono
- cansaço
- todas as opções acima

18) O que faz o jovem permanecer na escola?

- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Exigência do estudo para ingressar no mercado de trabalho.
- Exigência do E.M. para ingressar em uma universidade.
- Exigência para um concurso.
- Benefício Social.

19) No caso de fazer um curso técnico no Ensino Médio, qual seria sua preferência?

- gastronomia     agronomia     enfermagem     Informática
- Outro? Qual? \_\_\_\_\_

### Anexo 3 - Análise da Pesquisa realizada pela Escola.



## ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO THOMÁS FORTES

### ANÁLISE DA PESQUISA

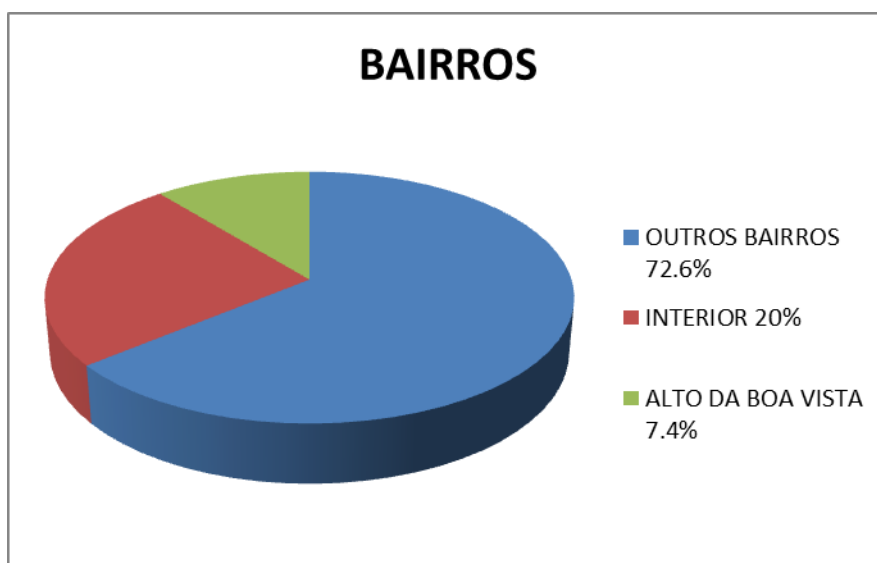
Em 2017, a escola realizou uma pesquisa com 20% dos alunos matriculados no Ensino Médio desta escola, com o objetivo de conhecer a realidade da vida escolar e as atividades de trabalho da comunidade de alunos.

Foi realizado um questionário com questões semiestruturadas e fechadas, aplicadas pelos professores coordenadores de áreas, para alunos do Ensino Médio, que posteriormente tabularam os dados.

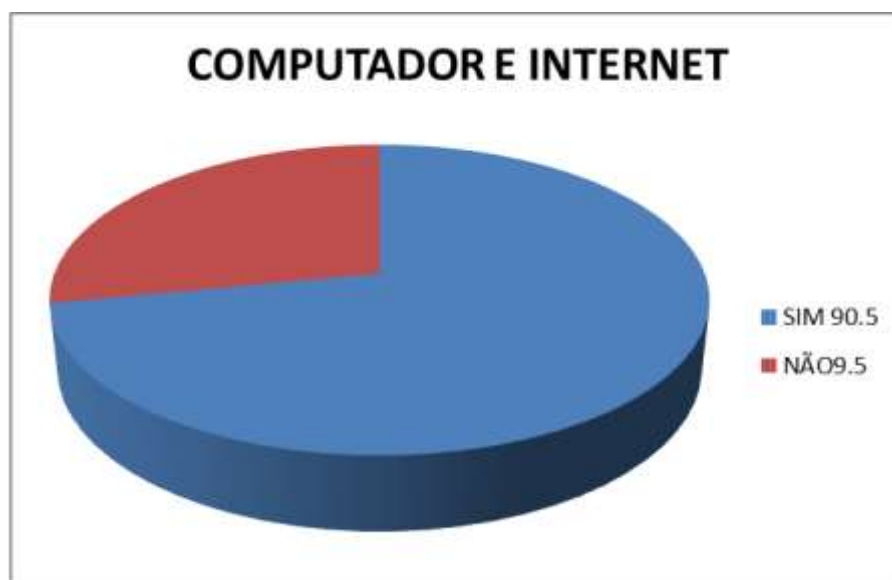
O Serviço de Supervisão Escolar realizou a tabulação geral das turmas e a análise escrita da pesquisa.

- OBS: Dados aproximados:

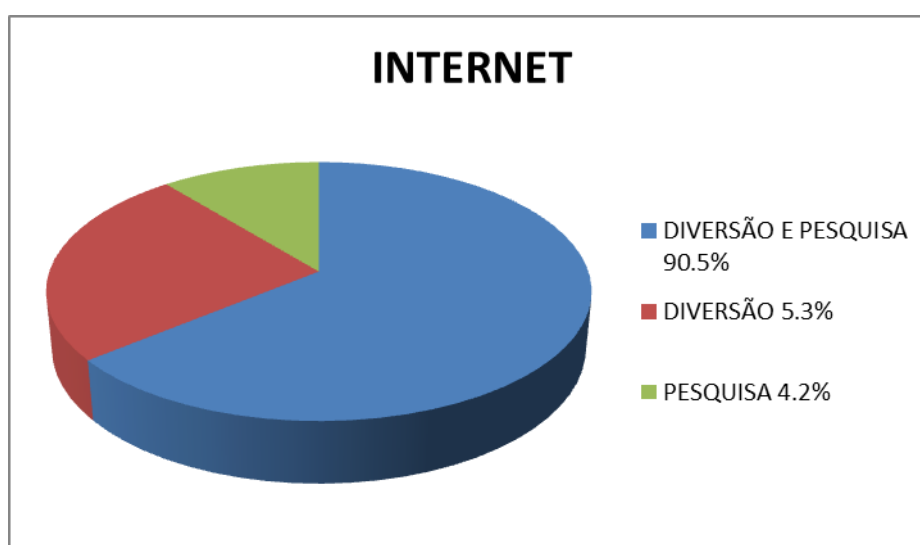
Inicialmente foi pesquisado a amplitude do atendimento da escola que se estende a vários bairros e ao interior do município, não ficando somente no bairro a que pertence a escola. Acreditamos que o fato está relacionado com o ótimo desempenho da escola nas avaliações externas e ao IDEB alcançado.



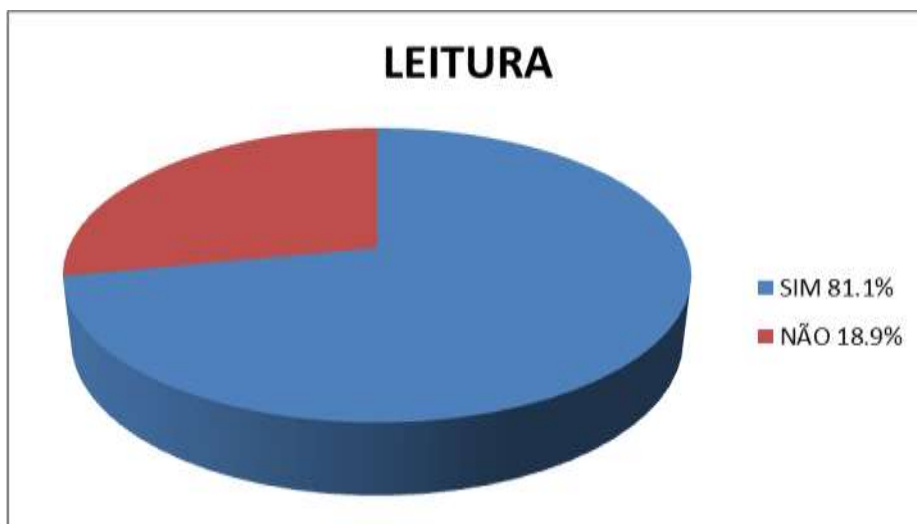
O uso do computador e da internet que faz parte do mundo da informação, da pesquisa e da interação com as pessoas também foi investigado. Constatamos que o uso da internet, a informação, a cultura e a educação deixaram de ser privilégio de alguns e está contribuindo positivamente em diversos setores da sociedade. Todos que possuem computador têm conexão com a internet.



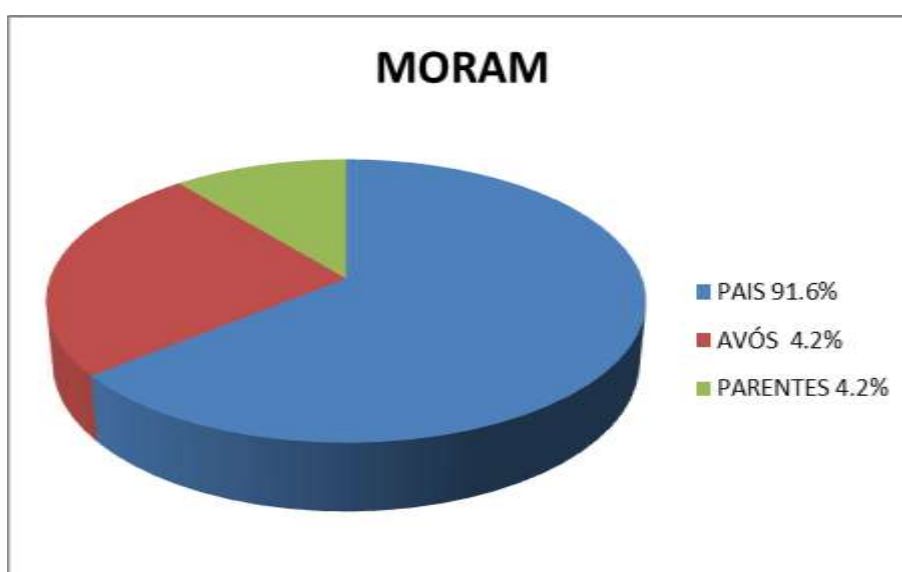
Pesquisamos sobre a finalidade do acesso a internet e obtivemos o seguinte resultado:



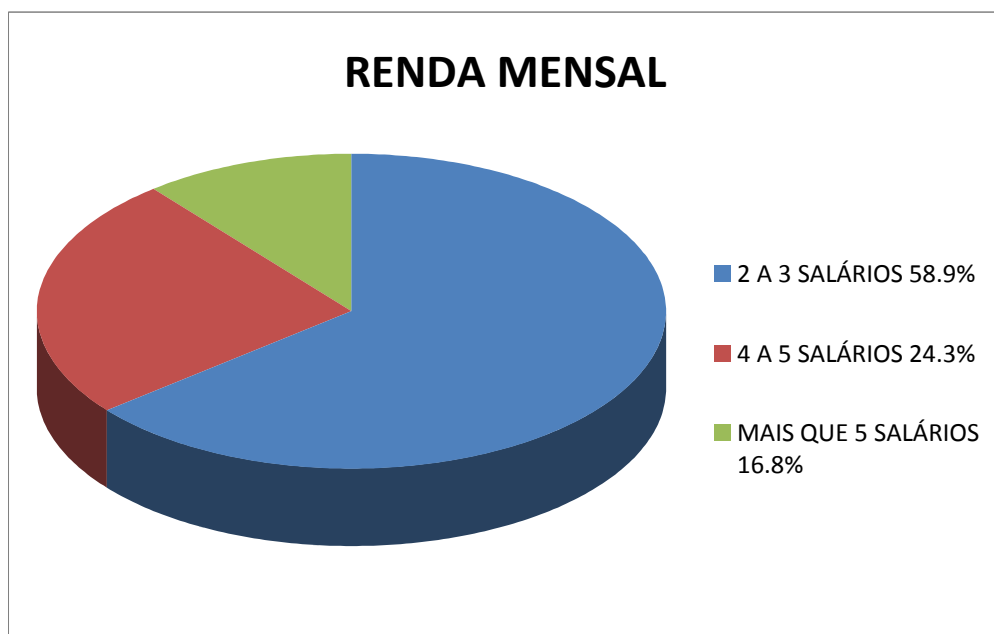
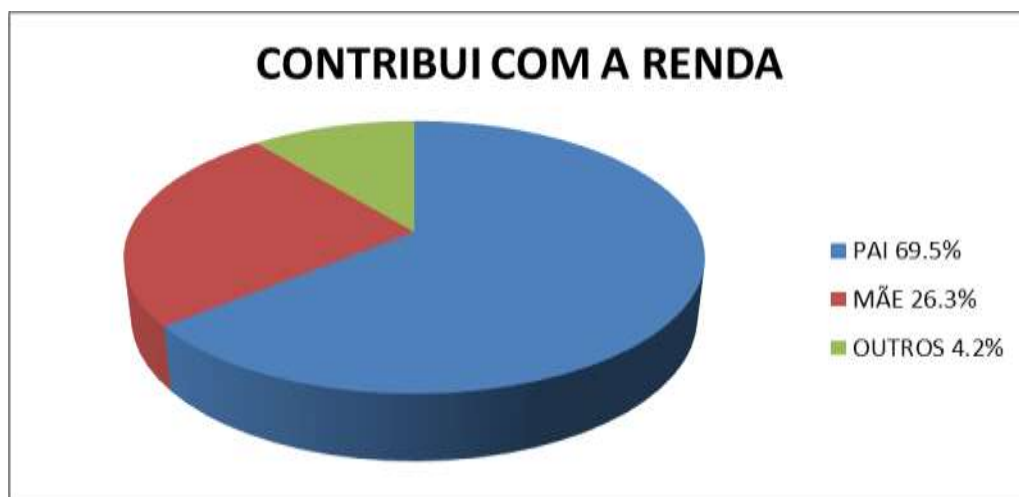
Nos dias atuais a escolaridade das famílias vem se expandindo. Isso provoca algumas alterações no modo de vida. Uma delas é o hábito de ler que se constitui num instrumento de informação e de conhecimento ampliando a visão de mundo, o vocabulário, a capacidade crítica e argumentativa. Constatamos que nossa comunidade possui o hábito de ler. Enfatizamos que, a maioria tem o costume de ler jornais, livros e revistas.

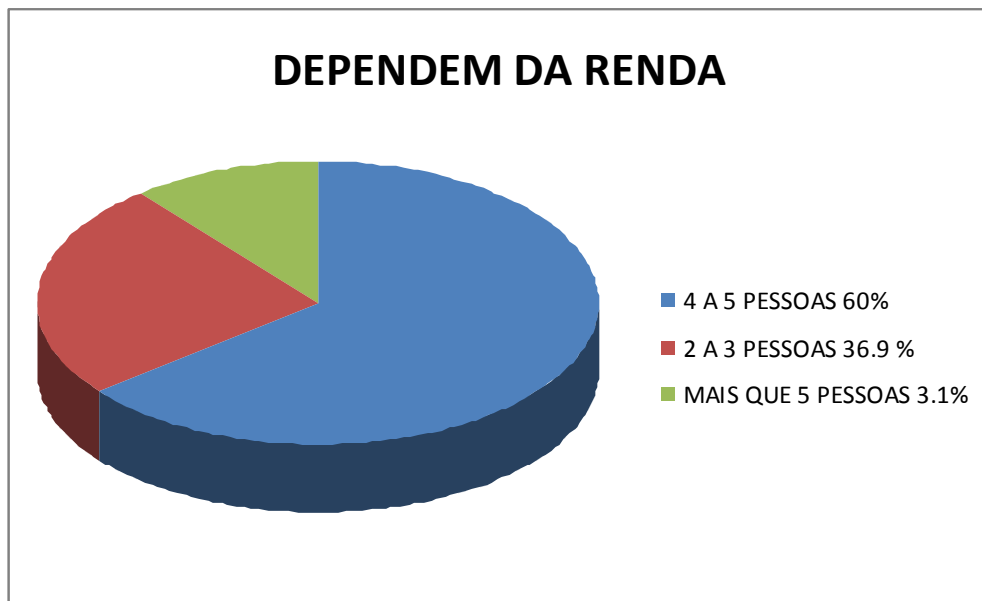


Questionamos nossos alunos sobre com quem eles moram atualmente e constatamos que a grande maioria mora com os pais.



Analisando os dados obtidos da renda familiar, foi constatado que a maioria das famílias envolvidas na pesquisa, vivem com uma renda de 2 a 3 salários mínimos e que dependem dessa renda em torno de três a quatro pessoas. Também identificamos uma grande participação das mães no auxílio financeiro, diante da inserção feminina no mercado de trabalho.





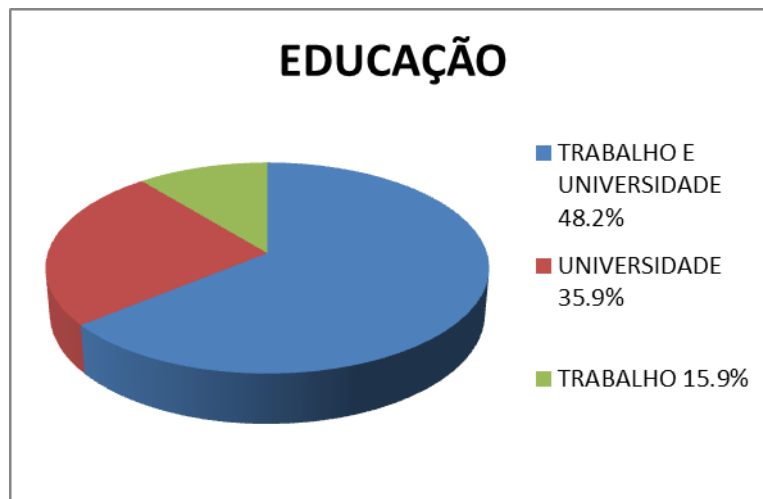
Pensando nas questões econômicas e social dos nossos alunos perguntamos sobre o trabalho e constatamos que a maioria dos nossos alunos ainda não estão ligados ao mundo do trabalho. Imaginamos que isso acontece devido ao poder aquisitivo das famílias que permitem que enquanto esses alunos sejam menores somente estudem, para que obtenham uma educação de mais qualidade.



A questão sobre as circunstâncias familiares e pessoais que determinam o motivo de iniciar no mundo do trabalho, o que fazem nas horas de folga e onde trabalham, devido ao pouco número de alunos que trabalham tornou-se impossível de ser tabulado. Ressaltamos que foi escolhido uma turma de alunos do interior para realizar a pesquisa e muitos trabalham com os pais na agricultura familiar.

As expectativas sobre trabalho na sua maioria, mesmo sem trabalhar, opinaram que seria a realização pessoal e profissional. Os obstáculos que os jovens encontram para trabalhar e estudar foram unânimes em afirmar que seria o tempo, sono e cansaço.

Questionados sobre as expectativas sobre a educação obtivemos as seguintes respostas:



O questionamento sobre o que faz o jovem permanecer na escola entre vários itens questionados o que foi mais evidenciado foi a exigência para ingressar em uma universidade e por consequência o ingresso ao mercado de trabalho.

No caso da escola oferecer um curso técnico os mais solicitados foram informática e enfermagem.